

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

MATHEUS SOUZA DA FONSECA

**FATORES QUE AFETAM A PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS NAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

JOÃO PESSOA - PB

2024

MATHEUS SOUZA DA FONSECA

**FATORES QUE AFETAM A PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS NAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado no curso de licenciatura em
Educação Física, na Universidade
Federal da Paraíba.

Orientador: Dr. Fernando José de Paula Cunha

JOÃO PESSOA – PB

2024

**Catálogo na publicação Seção
de Catalogação e Classificação**

F676f Fonseca, Matheus Souza da.

Fatores que afetam a participação dos alunos nas aulas de
educação física no ensino médio: uma revisão bibliográfica / Matheus
Souza da Fonseca. - João Pessoa, 2024.
21 f.

Orientação: Fernando José de Paula Cunha. TCC
(Graduação) - UFPB/CCS.

1. Participação. 2. Educação física. 3. Ensino médio. I. Cunha,
Fernando José de Paula. II. Título.

UFPB/CC

CDU 796:373.58(043.2)

Matheus Souza da Fonseca

FATORES QUE AFETAM A PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Trabalho de conclusão de curso apresentado à disciplina Seminário de Monografia II como requisito parcial para a obtenção do grau de licenciado em Educação Física, no Departamento de Educação Física da Universidade Federal da Paraíba.

Monografia aprovada em: 02/05//2024

Banca examinadora



Prof. Dr. Fernando José de Paula Cunha (UFPB)

Orientador



Dr. Melina Silva Alves (UFPB)

Membro



Dr. Elaine Cappellazzo Souto (UFPB)

Membro

João Pessoa

2024

RESUMO

INTRODUÇÃO: No decorrer do curso de licenciatura em Educação Física o estudante tem a oportunidade de realizar estágios em todos os ciclos da educação escolar, além de poder se envolver em outros projetos dentro da escola. Em todos esses cenários um problema está em questão, principalmente no Ensino Médio, que é a participação dos alunos. A Educação Física tem um papel fundamental no desenvolvimento dos alunos, promovendo não apenas a saúde física, mas também a socialização, habilidades de cooperação e autoestima, acesso ao conhecimento construído culturalmente ao longo dos tempos sobre os jogos, as danças, as lutas, as ginásticas e os esportes.

OBJETIVOS: O objetivo do presente estudo foi identificar os principais fatores que influenciam a participação dos estudantes nas aulas de Educação Física no Ensino Médio.

REFERENCIAL TEÓRICO: Esse estudo destaca a trajetória histórica da Educação Física no Brasil, desde sua concepção como instrumento de desenvolvimento nacional até os desafios atuais de reconhecimento e participação dos alunos. Também consta que a evasão nas aulas de Educação Física pode ser influenciada por elementos como desinteresse, histórico militarista, foco excessivo no esporte, falta de diversidade de conteúdos e pressões acadêmicas e profissionais. Além disso, fornece um contexto histórico do Ensino Médio no Brasil, destacando a divisão entre escolas propedêuticas e preparatórias para o mercado de trabalho, bem como o avanço da escolarização técnica. Esse estudo ainda mostra que a situação atual do Ensino Médio e da Educação Física no Brasil requer uma reflexão sobre a melhoria do sistema educacional e a conscientização dos benefícios da atividade física.

METODOLOGIA: A pesquisa foi do tipo revisão bibliográfica. **CONCLUSÃO:** O estudo revelou que as relações sociais nas aulas de Educação Física influenciam a atitude dos alunos, mas não são a única causa do afastamento. A pressão do vestibular e o futuro após a escola levam muitos alunos a priorizar outras disciplinas, desvalorizando a Educação Física. Meninos se sentem mais competentes e motivados do que as meninas, especialmente no Ensino Médio. Investir em metodologias que respeitem as necessidades dos alunos e promovam o trabalho em equipe é crucial, assim como resgatar conceitos fundamentais da Educação Física para desenvolver as habilidades dos alunos.

Palavras-chaves: participação, educação física, ensino médio.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	6
1.1 OBJETIVOS.....	7
1.1.1 OBJETIVO GERAL	7
1.1.2 OBJETIVOS ESPECIFICOS.....	7
2 REVISÃO DA BIBLIOGRAFIA	8
2.1 O HISTÓRICO DA SUBVALORIZAÇÃO DAS AULAS DE EF NO ENSINO MÉDIO.....	8
2.2 FATORES QUE INFLUENCIAM A EVASÃO DOS ADOLESCENTES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	10
2.3 VISÃO GERAL SOBRE O ENSINO MÉDIO NO BRASIL	11
3 METODOLOGIA	13
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	14
5 CONCLUSÃO	16
REFERÊNCIAS	18

1 INTRODUÇÃO

A importância da Educação Física transcende o mero desenvolvimento das habilidades físicas, ela também desempenha um papel crucial na formação integral dos estudantes, abrangendo aspectos sociais e emocionais. No entanto, é evidente que muitos estudantes enfrentam desafios para se engajarem plenamente nas aulas de Educação Física, suscitando questionamentos sobre as razões que causam a falta de participação. Segundo Brandolin, Kolinski, Soares (2015) pressupõem que a satisfação com a educação física pode variar de acordo com diversos fatores presentes nas aulas, tais como: características demográficas dos alunos, habilidade em esportes, infraestrutura para as aulas, tipo de planejamento, sexo e ambiente pedagógico.

O cenário atual da educação brasileira revela uma dramática situação em relação à qualidade do ensino. A superação desse quadro exige o decidido compromisso político do Estado, nas três esferas de governo, no desenvolvimento das políticas educacionais e a melhoria da competência técnico-pedagógica das escolas na construção e execução dos seus projetos político-pedagógicos (RUSSO, 2009).

O desinteresse de alunos de Ensino Médio por aulas de Educação Física vem sendo motivo de estudos nos últimos anos. Em pesquisa de Silva e Souza (2021) para Universidade de São Paulo (USP), foram entrevistados 2050 alunos de Ensino Médio, dos 2050 adolescentes participantes da pesquisa, 937 (45,8%) eram do sexo masculino e 1109 (54,2%) do sexo feminino, há uma diminuição na participação das aulas de Educação Física com o aumento da escolaridade; 27% dos adolescentes referiram que não participam das aulas de Educação Física. O estudo evidencia uma elevada prevalência de alunos do Ensino Médio que não participam das aulas de Educação Física, com o predomínio de meninas entre os estudantes que não participam, no entanto, vale destacar que os alunos em grande maioria não concordam com a retirada desse conteúdo da grade curricular. Dos entrevistados 92% afirmaram não concordar com a retirada da Educação Física do Ensino Médio.

Este trabalho de conclusão de curso se configura como uma exploração dos dados existentes, com o objetivo de identificar os principais fatores que influenciam a participação dos estudantes nas aulas de Educação Física do Ensino Médio. Pensando a partir dos dados existentes na literatura, surgiu o

seguinte questionamento: Quais são os principais fatores que impactam na participação de estudantes nas aulas de Educação Física do Ensino Médio?

A hipótese desta pesquisa insinua que a participação dos estudantes nas aulas de Educação Física se encontra intrinsecamente ligada à identificação dos fatores principais que prejudicam o envolvimento ativo dos alunos. Esses podem ocasionar desde a ausência de estímulo até a percepção de que os conteúdos lecionados não se mostram pertinentes, sem esquecer das restrições de recursos educacionais.

O primeiro capítulo tratará de expor o histórico de subvalorização da Educação Física no Ensino Médio, em seguida a pesquisa irá explorar os fatores que influenciam a evasão dos adolescentes nas aulas de Educação Física, passando para um panorama a respeito da visão geral do Ensino Médio.

Após, será realizada uma discussão com dados obtidos em estudos anteriores encontrados na literatura sobre a realidade de adolescentes de Ensino Médio e a relação destes com a Educação Física.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo Geral

O objetivo geral deste estudo é identificar na literatura os principais fatores que influenciam a participação dos estudantes nas aulas de Educação Física no Ensino Médio, analisando os fatores motivacionais e desmotivacionais.

1.1.2 Objetivos Específicos

Os objetivos específicos para o alcance dos resultados previstos são:

- Analisar o histórico de subvalorização das aulas de Educação Física no cenário educacional brasileiro;
- Expor os fatores que influenciam na evasão dos alunos de ensino médio das aulas de Educação Física;
- Contextualizar o cenário geral do ensino médio brasileiro.

2 REVISÃO DA BIBLIOGRAFIA

2.1 O histórico da subvalorização das aulas de EF no ensino médio

Historicamente, o Ensino Médio, no Brasil, tem se constituído em um nível de escolaridade de difícil enfrentamento diante dos diferentes aspectos que perpassam sua estrutura, suas concepções e suas funções no seio da escolarização. Por outro lado, o processo histórico evidencia que a partir do Brasil Colônia diversas mudanças foram ocorrendo no âmbito da educação, as quais evidenciam ser este nível educacional mais secundário, no sentido de ser acessório ou inferior, que no sentido da progressão educacional que lhe é atribuída (NETO, 2017).

A Educação Física tornou-se disciplina no currículo da educação básica através da promulgação da LDBEN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – em 1996. Ao ser tratada como componente curricular, a Educação Física escolar ganhou um status qualitativo diferente, pois até então era considerada apenas como uma atividade escolar (HERMIDA, 2009). Este contexto propiciou um amplo debate, evidenciado através de formações, aprofundamentos e sistematizações formuladas por diversos teóricos, laboratórios e organizações científicas da área, no sentido de construir bases metodológicas e demarcar os conhecimentos a serem tratados pela Educação Física escolar, superando o fantasma da aptidão física que até então norteara as atividades desenvolvidas por esta (SOARES, 2017)

Para compreendermos o processo de subvalorização da Educação Física no Ensino Médio, é importante traçar uma análise do contexto histórico da educação brasileira e de que forma suas raízes cooperaram para o cenário atual.

Na República, quando o Estado assume de fato a educação brasileira, a lógicamercantilista de educação se ensaia com mais vigor e começa a tomar forma, dando um caráter conservador às reformas educacionais no país. Embora a educação comece a ser pensada a partir das necessidades do país, as leis brasileiras legitimaram a ideia de educação exteriorizada, com a introdução, no currículo, do Método Intuitivo e das Lições de Coisas, materializados por meio das Reformas do Ensino, a exemplo da Reforma Leôncio de Carvalho e dos Documentos Oficiais (SOARES, 2017)

É nesse período que o currículo é repensado com a inclusão de algumas matérias, como a Educação Física e a Música, que têm como pano de fundo o adestramento do corpo e da mente, visando a exploração do homem. "As tendências de Educação apesar de abordarem diferentes aspectos

influenciadores, eram similares ao adotarem o critério de estudo exterior ao objeto propriamente dito" (SAVIANI, 2006).

GONÇALVES et al (2002) Afirma que no Brasil, a Educação Física escolar passou por várias transformações ao longo dos anos. Uma dessas transformações ocorreu entre 1889-1930, onde foi chamada de Educação Física Higienista. A concepção Higienista buscava valorizar homens que fossem fortes, com boas condutas morais, sadios e intelectualmente desenvolvidos para que assim o Brasil pudesse ser desenvolvido. A educação física no Brasil, desde o século XIX, foi entendida como um elemento de extrema importância para o forjar daquele indivíduo "forte", "saudável", indispensável à implementação do processo de desenvolvimento do país [...] (CASTELANI FILHO, 1988, p 39).

Para Castelani Filho et. al (2009), no começo do século XIX, as atividades físicas eram vistas como "remédios". Sendo assim, os médicos que seguiam a linha de pensamento higienista, receberam um grande destaque. A Educação Física nas escolas não era lecionada por professores formados na área, mas sim por instrutores do exército e tidas simplesmente como um momento de prática de exercícios físicos, os instrutores agiam apenas como profissionais que deveriam passar uma série de exercícios e nada mais.

Em 1939 foi criada a Escola Nacional de Educação Física da Universidade do Brasil, onde ocorreu a formação dos primeiros professores civis de Educação Física. Essa formação foi marcada com a presença de militares como responsáveis por ministrar o curso, pois, como observamos, era apenas de responsabilidade militar a prática de atividades físicas, que ainda não podemos chamar de Educação Física e sim de disciplinar/condicionar o físico, saber obedecer as ordens superiores era a principal função da Educação Física daqueles tempos.

Segundo Castelani Filho (1988), no Brasil a Educação Física devido a sua ligação com o estilo de vida dos militares se confundia muito com sua história devido aos princípios que regia a ambos, como por exemplo a disciplina. Exemplo claro desta associação já citada, se dá ao fato de que os militares foram grandes influenciadores na formação daqueles que seriam os primeiros professores de Educação Física. No ano de 1945, a concepção Pedagogista introduziu a Educação Física como uma atividade educativa, isto é, como uma disciplina que se tornaria comum ao currículo das escolas. Ghiraldelli Júnior (1989) diz que este ponto de vista passou à sociedade a urgência de olhar para a Educação Física, não apenas como uma prática capaz de trazer um estímulo à disciplina e a saúde dos mais jovens, mas também vê-la como um instrumento

pedagógico. Em seguida ao modelo Higienista, veio a Educação Física Competitivista após 1964, que ficou caracterizada pela superação e pela competição individual onde a ideia de visar futuros campeões olímpicos massificou as escolas com o esporte para descobrir futuras promessas do esporte (GONÇALVES et al, 2002).

Hanauer (2016), afirma que atualmente, as aulas de Educação Física na escola estão entre um dos poucos momentos que os alunos possuem para trabalhar seu corpo. Dificuldades em termos de coordenação, agilidade, aspectos afetivos e outros são visíveis em muitos alunos devido à falta da prática de atividades físicas regulares. Além disso muitos alunos demonstram desinteresse em participar das aulas de Educação Física na escola permanecendo quase sempre sentados assistindo as aulas.

No novo Ensino Médio, Beltrão et.al (2022) destaca a desvalorização da prática de educação física pelo próprio sistema educacional. Para os autores, com a chegada do novo ensino médio apenas os componentes curriculares língua portuguesa e matemática mantiveram o status de obrigatórios. Já educação física, arte, filosofia e sociologia terão estudos e práticas obrigatórias, ou seja, deixam de ser componentes curriculares obrigatórios podendo seus estudos estarem incluídos em outros componentes ou ofertados via área do conhecimento.

2.2 Fatores que influenciam a evasão dos adolescentes nas aulas de Educação Física

É notável nas escolas públicas um considerável desinteresse dos alunos de educação física, esse fator é de aspecto interno e também externo, os aspectos sociais e culturais também são responsáveis pela evasão desses alunos. Outro fator pelo qual poderíamos entender esse desinteresse dos alunos na aula de educação física seria suas experiências pessoais anteriores. (BELLÚCIO. et al.).

Segundo BELLÚCIO et al. (2021), no Ensino Médio há uma dificuldade com relação aos adolescentes em realizarem de maneira regular atividades físicas, podendo ser por influência da era da tecnológica, como também, a falta de interesse dos jovens por práticas de movimento. Nas aulas de Educação Física pode-se notar que apenas os alunos com maiores habilidades realizam as aulas enquanto os outros ficam dispersos ou até mesmo evadem por não ser uma atividade prazerosa para eles.

Antigamente a Educação Física nas escolas eram ministradas por instrutores físicos do exército e era entendida como uma atividade apenas prática, onde não se tinha professores e sim instrutores, instrutores tidos aqui

como pessoas que somente mandam executar movimentos sem dar explicações do porquê de tal prática. Após essa concepção dos professores estarem ligadas ao militarismo, os professores passaram a ser vistos como treinadores, onde agora a Educação Física escolar passa a ser vista somente como prática de esportes e essa visão da Educação Física escolar como fim para prática de esporte visando o alto rendimento, vem desde a década de 60 e 70, e podemos perceber vestígios dessa época até hoje nas escolas brasileiras, mesmo depois de ser duramente criticada pelas novas gerações de professores e acadêmicos. Depois de um longo contexto cultural que trouxe problemas até hoje para a Educação Física escolar, segundo Peres (2001) a Educação Física nos últimos anos busca sua característica e sua adequação no campo acadêmico.

Chicati (2000) afirma que um dos principais fatores que influenciam o aluno do ensino médio a não participar da aula é a constante repetição dos assuntos abordados voltados somente para o esporte. O autor ainda complementa que a dança, a ginástica dentre outros conteúdos, ficam deixados num plano secundário, acreditando assim que esse seja um dos motivos pelo qual os estudantes se afastem da disciplina. Segundo Silva Machado et al (2010), com o decorrer dos anos, os conteúdos repetidos, o interesse pelo vestibular, aliada a uma visão mais crítica das aulas de Educação Física e o interesse em ingressar no mercado de trabalho, tornam-se fatores responsáveis pelo afastamento dos alunos das aulas.

2.3 Visão geral sobre o ensino médio no Brasil

Antes de 1930, o Ensino Médio era visto como um conjunto de cursos articulados, que preparavam, de forma rudimentar, para o ingresso nas poucas universidades do Brasil. Mudanças começaram a surgir, em 1930, com a criação do Ministério da Educação e Saúde Pública (BENTO; WELLER, 2018).

Sob a ditadura da Era Vargas, instaurou-se no Brasil a necessidade de impulsionar o desenvolvimento e a escolarização atrelada ao profissionalismo, o que levou a ascensão de dois tipos de escola. De um lado, uma escola propedêutica e, de outro, uma escola orientada à preparação para o mercado de trabalho. Para as camadas populares, era ofertado o Ensino Médio preparatório para o mercado de trabalho, os cursos de Magistério, Comercial e Agrícola. Já, para a elite, era oferecido o curso primário, o secundário e o acesso ao Ensino Superior (COSTA, 2013; KUENZER, 2009).

A década de 1930 também foi marcada pela preocupação com a formação do professor para lecionar no Ensino Médio. Até então, esse trabalho era

destinado a autodidatas e profissionais liberais. Para suprir essa lacuna, foram incluídos, nos cursos de Bacharel, um ano a mais com as disciplinas da área da Educação para a obtenção da formação em licenciatura (GATTI, 2010).

No ano de 1931, ocorreu a Reforma Francisco Campos, momento em que o dualismo entre a escola secundária propedêutica e a formação para o trabalho foi intensificado, confirmando o compromisso do Estado com as camadas mais privilegiadas da sociedade brasileira. De acordo com Dallabrida (2009), essa reforma estabeleceu a modernização do ensino secundário brasileiro, conferindo organicidade à cultura escolar, por meio do aumento do número de anos, divisão em dois ciclos, seriação do currículo, frequência obrigatória dos alunos às aulas e imposição de um sistema de avaliação discente.

A Constituição de 1934 estabeleceu um regime de colaboração entre indústria e Estado, para a criação de sistemas nacionais de formação de mão de obra voltada às novas funções abertas pelo mercado. Assim, os empresários começaram a se responsabilizar cada vez mais pela formação de mão de obra qualificada, com a contribuição do Governo Federal, nos diferentes níveis de escolarização (KRAWCZYK, 2009; NASCIMENTO, 2007).

A década de 1940 continuou marcada pelo avanço da escolarização técnica, por meio de iniciativas privadas, com a criação do Serviço Nacional da Indústria (SENAI), em 1941, e do Serviço Nacional do Comércio (SENAC), em 1946. Esses dois serviços foram responsáveis pela implantação de um sistema de escolas técnicas de nível médio no Brasil, com o objetivo de suprir a formação de mão de obra necessária ao desenvolvimento econômico e a baixa qualidade das escolas públicas (KRAWCZYK, 2009).

Baseado nas considerações apresentadas, o Ensino Médio e as aulas de Educação Física no Brasil apontam para desafios complexos que permeiam o sistema educacional do país. A partir de uma perspectiva histórica, fica evidente que o Ensino Médio tem sido frequentemente subvalorizado, de modo que implica diretamente na forma como a sociedade e os próprios alunos encaram esse período de sua vida escolar.

Portanto, a situação atual do Ensino Médio e da Educação Física no Brasil exige uma reflexão profunda sobre como podemos melhorar o sistema educacional. Além disso, é necessário promover uma conscientização mais ampla sobre os benefícios da atividade física para a saúde e o bem-estar, a fim de motivar os estudantes a se envolverem ativamente nas aulas.

3 METODOLOGIA

O presente trabalho utilizou da metodologia de revisão bibliográfica para composição do conteúdo e para alcance dos resultados previstos. De acordo com Boccato (2006), a pesquisa bibliográfica busca o levantamento e análise crítica dos documentos publicados sobre o tema a ser pesquisado com intuito de atualizar, desenvolver o conhecimento e contribuir com a realização da pesquisa.

Para obtenção do material teórico, foram consultadas as bases de publicação de artigos acadêmicos CAPES e Scielo, tendo sido selecionados artigos dos últimos 10 anos, com as palavras-chave: educação física, ensino médio, fatores motivacionais e desinteresse de alunos do ensino médio.

Os periódicos acessados na plataforma Scielo foram: Ciência & Educação (Bauru) Educação em Revista, Movimento, Physis: Revista de Saúde Coletiva, Revista Brasileira de Educação. No Capes, os periódicos acessados foram: Caderno de Educação Física e Esporte; Conexões; Motrivivência: Revista de de Educação Física, Esporte e Lazer; Motriz: Revista de Educação Física e Movimento.

Foram encontrados o total de 791 artigos nas duas plataformas escolhidas – Scielo e Capes - como fonte para produção do conteúdo, destes foram analisados 40, por meio de leitura dos resumos e por fim, foram selecionados 20 artigos para serem utilizados como base para composição desta pesquisa.

Os critérios de inclusão de artigos foram: proximidade do conteúdo do texto base com o tema da pesquisa a ser realizada; ano letivo analisado no estudo; contexto sociodemográfico; abordagem de fatores motivacionais das aulas de educação física; pesquisas qualitativas realizadas com estudantes.

Os critérios de exclusão de artigos foram: artigos fora da janela temporal dos últimos 10 anos; estudos com estudantes de períodos inferiores ao ensino fundamental II; estudos com universitários; estudos que não analisavam a prática de educação física em escolas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

As pesquisas no tocante aos fatores que afetam a participação dos alunos nas aulas de Educação Física trouxeram diversos resultados sobre os mais diversos problemas estruturais que resultam na desmotivação dos adolescentes pelas aulas e sua consequente evasão da disciplina.

As mudanças que acontecem no ambiente das aulas, o aumento do número de alunos por turma, colegas de turma que não são familiares e professores especialistas nas disciplinas foram os motivos encontrados por Knowles, Niven e Fawkner (2011) para a diminuição da participação de meninas nas atividades físicas. Os autores concluem a importância da participação das alunas na escolha dos conteúdos (autonomia); da criação de um ambiente/clima menos focalizado na competição - reduzindo a exigência exacerbada pela competência, mas priorizando práticas bem-sucedidas; além do reconhecimento da importância do suporte social oferecido nas atividades (vínculos sociais). Essas estratégias podem aumentar a satisfação das necessidades psicológicas básicas e atenuar o afastamento das adolescentes das aulas de Educação Física.

Em estudo de Aniszewski e Henrique (2023) foi realizada uma pesquisa composta por 153 alunos, seguida pela fase intensiva, de natureza qualitativa, que contou com 12 alunos, com perguntas e observação destes alunos selecionados. Os resultados demonstraram que as meninas sentem as suas necessidades psicológicas básicas menos atendidas quando comparadas com os meninos. O estudo conclui que a falta de habilidade (competência), a falta de diversificação dos conteúdos para além dos esportes coletivos mais conhecidos (competência/ autonomia) e a falta de oportunidades de participação na tomada de decisão (autonomia) se apresentam como motivos que levam os alunos ao desinteresse pela disciplina, incidindo na abstenção da participação nas aulas de Educação Física

Para Marzinek (2004) alunos do 8º ano do ensino fundamental são mais motivados que os alunos do 3º ano do ensino médio, essa diferença pode ser percebida pelo fato que a primeira turma ainda não possui uma análise crítica sobre as aulas, e a segunda por estar focada em seu futuro profissional e realização do vestibular.

Estudos de Amaro et. Al (2021) observaram que tanto os alunos das turmas do 9º ano do Ensino Fundamental, quanto os do 3º ano do Ensino Médio são motivados principalmente por fatores extrínsecos (atividades desenvolvidas), seguidos dos intrínsecos (relações sociais). O estudo concluí que os principais fatores de desmotivação para o 9º ano foram as “aulas teóricas” e “conteúdo esporte”, enquanto os alunos do 3º ano citaram o “desinteresse dos colegas pelas atividades” e “materiais”, que incluem a qualidade ruim e a falta dos mesmos.

Como implicações práticas da pesquisa pode-se considerar que as necessidades psicológicas básicas (autonomia, competência e relacionamento) e os outros domínios da motivação são importantes para manter o indivíduo motivado e, conseqüentemente melhorar o seu desempenho dentro das aulas e contribuir para a adoção futura de hábitos voltados à prática de atividades físicas.

Além disso, conhecer os fatores motivacionais dos alunos possibilita aos professores de Educação Física elaborar estratégias de ensino significativas aos interesses dos alunos nas atividades. Nessa perspectiva, sugere-se para futuros estudos que, sejam investigadas outras variáveis que podem ser determinantes no desempenho e motivação dos alunos dentro das aulas, como a autoestima, percepção de competência e clima motivacional

Em resumo, percebe-se que as razões do desinteresse dos alunos é multifatorial, envolvendo fatores internos, como habilidades pessoais do aluno, nível de comprometimento com a disciplina e até externos, como relacionamentos com os colegas, desinteresse pelo conteúdo ministrado, falta de autonomia com relação ao conteúdo das aulas e em especial no Ensino Médio, o fator vestibular, que leva muitos alunos a priorizarem outras disciplinas, como ciências exatas e linguagens e desta forma, deixarem de lado as práticas de educação física, tão essenciais para o desenvolvimento cognitivo e pessoal do aluno, quanto qualquer outra disciplina.

5 CONCLUSÃO

A pesquisa aqui realizada permitiu a percepção de que as relações que se estabelecem nas aulas de Educação Física influenciam a atitude dos alunos perante a disciplina, no entanto, não são unicamente determinantes para o afastamento das aulas, pois os aspectos negativos das relações sociais observados nesta pesquisa estavam majoritariamente relacionados à falta de habilidade, podendo ser atenuados com a interferência do professor e o estabelecimento de um clima motivacional construtivo e colaborativo.

Em sintonia com os objetivos da pesquisa, esse estudo indica que a falta de habilidade, falta de diversificação dos conteúdos para além dos esportes coletivos mais conhecidos e a falta de oportunidades de participação na tomada de decisão se apresentam como motivos que levam os alunos ao desinteresse pela disciplina, incidindo na abstenção da participação nas aulas de Educação Física. Além disso, o Ensino Médio traz a pressão pelo vestibular e o futuro pós escola, o que leva muitos alunos a priorizarem demais disciplinas, deixando de dar importância aos conteúdos ministrados nas aulas de Educação Física, além de não se sentirem motivados a participar de uma aula que muitos subvalorizam e consideram “tempo vago”

Outros detalhes foram observados através das pesquisas levantadas, as diferenças entre os fatores motivacionais em meninos e meninas. Observou-se que os meninos se sentem significativamente mais motivados e atendidos em suas necessidades psicológicas básicas do que as meninas, com indicadores moderados a altos nas dimensões competência e vínculos sociais e moderado na dimensão autonomia. As meninas se demonstram em mais de um estudo moderadamente motivadas e atendidas em suas necessidades psicológicas básicas de competência e vínculos sociais, e moderada a baixa na autonomia.

A associação entre os anos de escolaridade e o sexo dos participantes permite importantes reflexões. Os meninos se sentem mais competentes do que as meninas no sexto ou no nono ano de escolarização. Enquanto entre os meninos observa-se a preservação do senso de competência moderado a alto nos dois anos de escolaridade, entre as meninas, observa-se a depreciação do senso de competência moderado no sexto ano para moderado baixo no nono ano. O senso de atenção à autonomia é moderado entre os meninos e maior no nono ano de escolarização; ao passo que as meninas mantêm o sentimento de

autonomia em nível moderado baixo nos dois anos de escolaridade na Educação Física escolar. Em relação às necessidades de vínculos sociais, os meninos apresentam elevado senso de filiação em classe, sendo ainda maior no nono ano, fase em que o sentimento de pertencimento social se mostra significativamente maior do que o percebido pelas meninas. Esses padrões perduram até a chegada no ensino médio, onde se acentuam.

Conclui-se que é preciso investir em metodologias de ensino que ressaltem e respeitem as necessidades psicológicas básicas dos estudantes, considerando as habilidades, as vontades e autonomia dos alunos, bem como se faz importante elaborar estratégias que valorizem o trabalho em equipe, visando a inserção dos alunos ao grupo, pois nota-se que a sensação de pertencimento e o relacionamento com os demais alunos é um fator determinante no desejo pela conclusão das atividades. É importante resgatar conceitos primários da Educação Física, levando o aluno ao acolhimento e desenvolvimento de suas habilidades internas e externas.

REFERÊNCIAS

ANJOS, Nilza Maria Soares dos; SILVA, Robson Santos Camara; FIGUEIREDO, Kattia de Jesus Amin Athayde. **O que pensam os estudantes do Ensino Médio sobre o Ensino Médio?** In: WELLER, Wivian; FERREIRA, Cristhian Spindola; BENTO, André Lúcio. Juventude e Ensino Médio público no Distrito Federal. Belo Horizonte: Editora Fino Traço, 2018. p. 223-248.

ANISZEWSKI, ELLEN; HENRIQUE, JOSÉ. **Relação entre a satisfação da competência, autonomia e vínculos sociais e o desinteresse pelas aulas de educação física no ensino fundamental.** *Educ. rev.*, Belo Horizonte, v. 39, e36854, 2023. Disponível em <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982023000100117&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 22 maio 2024. Epub 23-Fev-2023. <https://doi.org/10.1590/0102-469836854>.

BELLÚCIO, Vítor et al. **Evasão dos alunos nas aulas de Educação Física: as possíveis explicações para esse “fenômeno”.** *Facit Business and Technology Journal*, v. 1, n. 23, 2021.

BRANDOLIN, Fábio; KOSLINSKI, Mariane Campelo; SOARES, Antonio Jorge Gonçalves. **A Percepção Dos Alunos Sobre A Educação Física No Ensino Médio.** *Rev. Educ. Fís/UEM*, v. 26, n. 4, p. 601-610, 4. trim. 2015.

BADAN, G. S.; NAKASHIMA AMARO, G. F.; DOS SANTOS OLIVEIRA, I. F.; XAVIER, C. C.; FIORESE, L.; ARANTES, L. C.; CONTREIRA, A. R. **A motivação de alunos do ensino fundamental e médio para as aulas de educação física.** *Caderno de Educação Física e Esporte, Marechal Cândido Rondon*, v. 19, n. 3, p. 79–85, 2021. DOI: 10.36453/cefe.2021.n3.27509. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/cadernoedfisica/article/view/27509>. Acesso em: 6 abr. 2024.

CASTELANI FILHO, Lino. **Educação Física no Brasil: A história que não se conta.** Campinas, São Paulo: Papirus, 1988.

CASTELANI FILHO, Lino. et al. **Metodologia do ensino de educação física.** São Paulo: Cortez, 2009.

COSTA, J. F. **Ordem médica e norma familiar**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Graal, 1983.

COSTA, Gilmar Luiz Machado. **O Ensino Médio no Brasil: desafios à matrícula e ao trabalho docente**. Revista brasileira de estudo pedagógicos, Brasília, v. 94, n. 236, p. 185-210, 2013.

DALLABRIDA, Norberto. **A reforma Francisco Campos e a modernização nacionalizada do ensino secundário**. Educação, Porto Alegre, v. 32, n. 2, p. 185-191, 2009.

DAOLIO, J. **Da cultura do corpo**. Campinas: Papirus, 1995.

DARIDO, S. C. RANGEL, I. C. A. **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

DIEESE. **Balanço das greves em 2013**. n. 79, São Paulo, nov. 2015.

DOURADO, L. F. **Políticas de educação superior: avanços e desafios**. In: GENTILI, Pablo (Org.). Política educacional, cidadania e conquistas democráticas. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2013.

FERNANDES, F. das C. **Conferência nacional de educação: uma política de estado**. In: GENTILI, Pablo (Org.). Política educacional, cidadania e conquistas democráticas. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2013.

FRANCO, Maria Laura Barbosa; NOVAES, Gláucia Torres Franco. **Os jovens do Ensino Médio e suas representações sociais**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 112, p. 167-183, 2001. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/cp/a/B3KttKbFS6cCFjGpPKjzt7d/?format=pdf&lang=pt>.
 Acesso em: 05 de fev.2023.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Reforma do Ensino Médio do (des)governo de turno: decreta-se uma escola para os ricos e outra para os pobres**. Movimento: Revista de Educação, Rio de Janeiro, v. 3, n. 5, p. 329-332, 2016. Disponível em:
<https://periodicos.uff.br/revistamovimento/article/view/32621/18756>. Acesso em: 05 de fev de 2023.

GATTI, Bernadete A. **Formação de professores no Brasil: características e problemas**. Educação e Sociedade, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/R5VNX8SpKjNmKPxxp4QMt9M/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 04 de fev 2023.

GONÇALVES, M. C. et al. **Aprendendo a Educação Física**. Curitiba: Bolsa Nacional do Livro, 2002.

HANAUER, Fernando Cristyan. **Fatores que influenciam na motivação dos alunos para participar das aulas de Educação Física**. <http://www.seifai.edu.br/artigos/Fernando-MotivacaonasaulasdeEdFisica.pdf>. Acesso em, v. 20, p. 0919, 2016.

HERMIDA, J. F. **Educação Física escolar na legislação educacional: trajetória, limites e perspectivas**. In. Educação Física: conhecimento e saber escolar. João Pessoa: Universitária da UFPB, p. 19-50, 2009.

KRAWCZYK, Nora. **O Ensino Médio no Brasil**. São Paulo: Ação Educativa, 2009.

KRAWCZYK, Nora. **Reflexões sobre alguns desafios do Ensino Médio no Brasil hoje**. Cadernos de pesquisa, São Paulo, v. 41, n. 144, p. 753-769, 2011.

KNOWLES, Ann-Marie; NIVEN, Ailsa; FAWKNER, Samantha. **A qualitative examination of factors related to the decrease in physical activity behavior in adolescent girls during the transition from primary to secondary school**. Journal of physical activity and health, [s.l.], v. 8, n. 8, p. 1084-1091, 2011. Doi: <https://doi.org/10.1123/jpah.8.8.1084>

KUENZER, Acácia Zeneida. **Ensino Médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

MARZINEK, Adriano. **A motivação de adolescentes nas aulas de educação física**. Universidade Católica de Brasília, 2004, 89p. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/EDUCACAO_FISICA/dissertacao/Adriano_Marzinek.pdf. Acesso em 07 de abril de 2024.

NASCIMENTO, T. A. **Pedagogia liberal modernizadora**: Rui Barbosa e os fundamentos da educação brasileira republicana. Campinas, SP: Autores Associados - FE/Unicamp, 1997.

NETO, Vicente Molina et al. **A Educação Física no Ensino Médio ou para entender a Era do Gelo**. Motrivivência. Florianópolis. v. 29. n. 52. p. 87-105. setembro/2017.

RUSO, Miguel Henrique. **Problemas centrais da gestão na escola pública e sua incidência na prática cotidiana segundo os gestores**. RBPAE – v.25, n.3, p. 455-471, set./dez. 2009.

SOARES, Fernando Augusto Generino. **A contrarreforma do ensino médio do governo michel temer**: a reorganização do projeto neoliberal e a desconstrução da educação física escolar. João Pessoa, 2017.

SILVA, R. R. V.; SILVA, N. S. S. e. **Educação Física no Ensino Médio**: participação, interesse e opinião dos alunos quanto à obrigatoriedade no currículo escolar. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, [S. l.], v. 35, n. 1, p. 109-118, 2021. DOI: 10.11606/issn.1981-4690.v35i1p109-118. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/184425>. Acesso em: 7 fev. 2024.